

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Avaliação Patológica de Suínos no Abate

Manual de Identificação

Nelson Morés
Jurij Sobestiansky
André Lopes

*Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia
Brasília, DF
2000*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia

SAIN Parque Rural – Av. W3 Norte (final)

Caixa Postal 040315

CEP 70770-901 – Brasília, DF

Fone: (61) 448-4236

Fax: (61) 340-2753

vendas@spi.embrapa.br

www.spi.embrapa.br

Embrapa Suínos e Aves

BR 153 – Km 110 – Vila Tamanduá

Caixa Postal 21

CEP 89700-000 – Concórdia, SC

Fone: (49) 442-8555

Fax: (49) 442-8559

sac@cnpsa.embrapa.br

www.cnpsa.embrapa.br

Coordenação Editorial

Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia

Revisão Gramatical

Ana Maranhão Nogueira

Francimary de Miranda e Silva

Tratamento Editorial

Francimary de Miranda e Silva

Tânia Maria B. Celant

Diagramação e editoração eletrônica

José Batista Dantas

Capa

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Fotos da capa

Jurij Sobestiansky e Nelson Morés

1ª edição:

1ª impressão (2000): 1.000 exemplares

2ª impressão (2003): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação,
no todo ou em parte, constitui violação do Copyright © (Lei nº 9.610)

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.

Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia.

Morés, Nelson.

Avaliação patológica de suínos no abate. Manual de identificação /
Nelson Morés ; Jurij Sobestiansky ; André Lopes. – Brasília : Embrapa Comu-
nicação para Transferência de Tecnologia, 2000.

40p. ; il.

ISBN 85-7383-072-7

1. Suíno – Abate – Patologia – Avaliação. I. Sobestiansky, Jurij. II. Lopes,
André. III. Título.

CDD 636.089607

© Embrapa 2000

Apresentação

Os sistemas modernos de produção de suínos podem ter seus índices de produtividade reduzidos em razão da ocorrência de doenças crônicas. Tais doenças podem ser identificadas e quantificadas por meio de exames macroscópicos das vísceras e carcaças dos suínos abatidos. Essas doenças são apresentadas em fotografias que mostram diferentes graduações das principais lesões que podem ser observadas nos cornetos nasais, pulmões, serosas, estômago, intestino, fígado, rins, bexiga, ovários, útero e pele.

Este manual tem por objetivo auxiliar os veterinários na tomada de decisão quanto à necessidade de implementação de medidas de controle e de avaliação da eficácia de estratégias de combate como programas de vacinações, tratamentos, alterações no manejo e correções de fatores de risco. Também serve de orientação a veterinários e estudantes que ainda não estão suficientemente treinados na identificação de graduação de lesões em suínos.

Sumário

Introdução,	7
Avaliação dos cornetos nasais,	9
Avaliação dos pulmões e pleura,	13
Avaliação do estômago,	22
Avaliação da bexiga urinária,	25
Avaliação do fígado,	28
Avaliação do íleo,	29
Avaliação da pele,	31
Avaliação dos rins,	35
Avaliação dos ovários,	37
Avaliação do útero,	38
Anexo – Formulário de coleta de dados,	40

Introdução

Muitas patologias complexas podem afetar negativamente os índices de produtividade e rentabilidade da suinocultura moderna. Essas doenças, geralmente, podem ser identificadas e quantificadas quanto à prevalência e à severidade das lesões, por meio de exames periódicos de lotes de suínos no abatedouro, que representam o rebanho e fornecem subsídios importantes ao veterinário e ao produtor na tomada de decisão.

A monitoria patológica de lotes de suínos no abate é realizada com os seguintes objetivos:

- Identificar a ocorrência de doenças subclínicas no rebanho.
- Estimar a prevalência e quantificar a gravidade de lesões que representam manifestações patológicas de doenças.
- Avaliar os benefícios obtidos pela implementação de práticas de manejo, mudanças no ambiente e esquemas terapêuticos e imunoproláticos para controle de doenças.
- Monitorar granjas de reprodutores, para reduzir os riscos de disseminação de doenças por meio da comercialização dos animais.
- Definir prioridades de ações no serviço de assistência técnica.
- Identificar fatores de risco associados a doenças complexas.

O objetivo deste manual é fornecer aos veterinários um método padronizado para identificar e graduar lesões de doenças economicamente significativas na produção de suínos, possíveis de serem identificadas e quantificadas no abate. Oferece também modelos fotográficos dos diferentes tipos e graduações das lesões, para minimizar diferenças nas interpretações. Quanto aos exames, foram realizados por diferentes técnicos. Os dados obtidos nos exa-

mes das vísceras devem ser anotados em ficha apropriada (anexo A) e imediatamente processados e analisados para a tomada de decisão. Para isso, é importante dispor de um sistema informatizado capaz de processar os dados obtidos e fornecer índices de prevalência e de severidade das doenças de interesse. O software ProAPA – Suínos (Programa de Avaliação Patológica no Abate de Suínos) oferece essas facilidades e pode ser obtido na Embrapa Suínos e Aves.

A amostragem de animais a serem examinados é fundamental para a confiabilidade dos resultados obtidos e depende da prevalência estimada da doença, da população de suínos sob risco e da confiança e acurácia desejadas. Uma vez estabelecida a amostragem, todos os suínos da amostra devem ser examinados, incluindo aqueles desviados para a inspeção final. Nesse caso, os órgãos devem ser avaliados apenas pelo método visual para evitar a manipulação de vísceras contaminadas.

A frequência de lotes de um rebanho a serem examinados, para monitoria patológica no abate, varia em função do seu tamanho e objetivos. De modo geral, o exame de quatro lotes por ano é suficiente. Sempre que for decidido fazer avaliações de suínos no matadouro, é importante contactar antecipadamente o serviço de inspeção e o gerente de abate do frigorífico onde os animais serão abatidos, para evitar problemas na identificação do lote a ser examinado e definir os locais onde as avaliações serão realizadas. No exame de vísceras, é conveniente sempre utilizar luvas.